

Análise comparativa de extratos vegetais de *Bauhinia uruguayensis* por cromatografia líquida de alta eficiência

Carla T. M. Sayago¹ (IC), Vanessa B. de Camargo¹ (IC), Fábio Barbosa¹ (IC), Luis A. C. Tietbohl¹ (IC), Valdir Cechinel-Filho² (PQ), Andreas S. L. Mendez^{1*} (PQ)

¹ Laboratório de Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Medicamentos, Universidade Federal do Pampa, BR 472 Km 585, CEP 97500-970, Uruguaiana-RS

² Núcleo de Investigações Químico-Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, Caixa Postal 360, CEP 88302-202, Itajaí-SC

*e-mail para contato: andreaslmendez@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Bauhinia uruguayensis*, perfil fitoquímico, CLAE.

Introdução

Espécies do gênero *Bauhinia*, conhecidas como “pata-de-vaca”, estão descritas na flora brasileira e são utilizadas popularmente para enfermidades como infecções e diabetes¹. Como exemplo de espécies reconhecidas no Brasil, cita-se *Bauhinia forficata* Link e *Bauhinia cheitantha*. Na região da fronteira-oeste do Rio Grande do Sul, é bastante encontrada a espécie *Bauhinia uruguayensis*, nativa da região do pampa. Considerando a ausência de maiores estudos acerca desta espécie vegetal, o presente trabalho objetivou a análise por CLAE de extratos vegetais de *B. uruguayensis*, numa análise comparativa com a espécie *B. forficata*. O padrão isolado do flavonóide kaempferitrina, relatado na literatura como componente de *B. forficata* Link, também foi analisado de modo concomitante.

Material e Métodos

O material vegetal foi coletado nos meses de outubro e novembro de 2010, no município de Uruguaiana-RS. Foi submetido à secagem em estufa a 40 °C por sete dias, e depois triturado em moinho de facas. O extrato vegetal foi obtido por percolação, utilizando etanol como solvente. O extrato foi filtrado e então diluído 10 vezes com metanol, para posterior injeção em cromatógrafo a líquido. A análise cromatográfica foi efetuada de acordo com Pinheiro et al.². Utilizou-se equipamento cromatógrafo a líquido Shimadzu (Kyoto, Japão), equipado com bomba binária e detector DAD. As análises foram efetuadas em sistema de fase reversa, eluição em gradiente, com fase móvel composta por acetonitrila:ácido fosfórico 0,05% pH 2,88 e detecção em 340 nm. O padrão purificado de kaempferitrina foi diluído a 500 µg/mL em metanol.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam um perfil de composição fitoquímica complexo, com presença de componentes majoritários na faixa de tempo de retenção de 16 a 22 minutos (Figura 1). A

observação dos cromatogramas ilustra uma semelhança de perfil fitoquímico entre as espécies estudadas. Analisando comparativamente à presença de kaempferitrina (Figura 1, A), observou-se a presença mínima deste componente. Há necessidade de aprofundamento destas análises, em especial no entendimento das interferências de fatores edafoclimáticos e de época de coleta. De modo geral, o perfil fitoquímico para *B. uruguayensis* requer maior detalhamento, com identificação dos componentes majoritários e avaliação de suas atividades *in vitro* e *in vivo*.

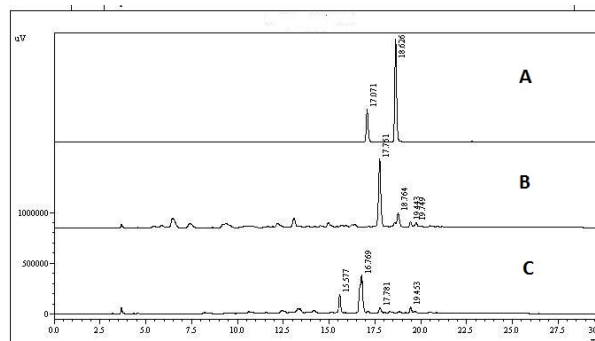


Figura 1. Cromatogramas obtidos por CLAE para padrão de flavonóide kaempferitrina (A), extrato vegetal de *B. uruguayensis* (B) e extrato vegetal de *B. forficata* (C).

Conclusões

A análise cromatográfica por CLAE indicou a presença de componentes majoritários semelhantes nas espécies de *Bauhinia* estudadas. Referente à presença do flavonóide kaempferitrina, a pequena quantidade observada nas amostras deve ser melhor estudada, numa análise de interferência de fatores edafoclimáticos. Para o perfil fitoquímico, a espécie vegetal *B. uruguayensis* necessita de maior conhecimento de sua composição, em especial dos componentes majoritários.

¹ Da Silva, K. L.; Cechinel-Filho, V. *Quim. Nova*, **2002**, *25*, 449.

² Pinheiro, T. S.; Johansson, L.; Pizzolatti, M. e Biavatti, M. *J. Pharm. Biomed. Anal.* **2006**, *41*, 431.